

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

A 31.ª edição da Campanha SOS Cagarro teve início a 15 de outubro e decorre até 15 de novembro, mobilizando centenas de voluntários, escolas, associações e entidades públicas e privadas em todas as ilhas. Nesta altura do ano, os cagarros juvenis (*Calonectris borealis*) iniciam a sua primeira grande migração pelo Atlântico e, desorientados pela poluição luminosa noturna, muitas vezes caem em terra, ficando vulneráveis a atropelamentos e predadores. Coordenada pela Direção Regional de Políticas Marítimas, com o apoio direto da Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, a Campanha SOS Cagarro tem como objetivo resgatar e devolver ao mar estas aves marinhas, símbolo incontornável da biodiversidade açoriana.

Os Açores acolhem cerca de 75% da população mundial de cagarros, o que reforça a nossa responsabilidade na conservação desta espécie. Desde 1995, dezenas de milhares de cagarros foram salvos graças à colaboração de diversas entidades e da comunidade, tornando esta uma das mais emblemáticas campanhas de conservação da região.

Este ano, o cagarro ganha ainda maior relevância a nível

Geoparque Açores realizará brigadas noturnas em geossítios

internacional ao ser reconhecido, por proposta liderada pelo Governo dos Açores, como novo bioindicador de poluição por plásticos flutuantes na Região V (Atlântico Alargado) da Convenção OSPAR – um marco que coloca o nosso território na linha da frente no que diz respeito à monitorização do lixo marinho.

A linha SOS Ambiente – 800 292 800 – está disponível 24 horas por dia, gratuitamente, para apoiar qualquer cidadão no salvamento de cagarros.

O Geoparque Açores associa-se mais uma vez a esta causa, organizando brigadas noturnas de salvamento em geossítios de várias ilhas. Fique atento às nossas redes sociais e junte-se a nós! ■

(GEO) Parcerias

II Escola de Campo de Geodiversidade Ibérica e Macaronésica

Entre os dias 16 e 19 de outubro, Santa Maria acolheu a escola de campo “*Santa Maria Island (Azores), where volcanoes and life forms are imprinted on the rocks*”. Esta iniciativa foi organizada pela Associação Portuguesa de Geólogos em parceria com a Associação Espanhola para o Ensino das Geociências, financiada pela União Europeia para as Geociências (EGU) e apoiada pelo Município de Vila do Porto, Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática e Paleoparque de Santa Maria. O evento contou ainda com o apoio científico da Universidade dos Açores e do Geoparque Açores. Participaram 49 pes-



soas de Portugal, Espanha, Turquia, Roménia, Macedónia do Norte, Alemanha e Itália, numa experiência internacional de aprendizagem prática, com muitas saídas de campo. O programa começou com uma palestra sobre a geologia da ilha de Santa Maria,

mais emblemáticos da ilha de Santa Maria. Durante estas saídas de campo, puderam observar a geologia única da ilha e aprender no campo sobre a formação de ilhas vulcânicas, flutuações no nível médio das águas do mar, fósseis e as geopaisagens que tornam

Geoparque Açores colabora em escola da campo em Santa Maria

Santa Maria tão especial. Esta II Escola de Campo foi uma oportunidade única de aprendizagem prática e cooperação internacional, promovendo a educação em geociências, a valorização da geodiversidade e o intercâmbio científico entre participantes de diferentes países. ■

Biodiversidade no Geoparque

Queiró

O queiró (*Daboecia azorica*) é um pequeno arbusto perene, pertencente à família Ericaceae, que pode atingir cerca de 20 cm de altura. As suas folhas são elípticas, verde-escuras e medem até 8 mm de comprimento. As flores são campanuladas, púrpuras e apresentam-se agrupadas em cachos terminais compostos por 3 a 7 flores, que conferem um toque característico à paisagem durante o seu período de floração, que decorre entre os meses de abril e junho.

Trata-se de uma espécie

endémica dos Açores, atualmente restrita às ilhas do Pico, Faial e São Jorge. Cresce preferencialmente acima dos 600 m de altitude, em matos subalpinos e alpinos, prados naturais, taludes pedregosos, crateras e escoadas lávicas, podendo dominar em certos locais da Montanha do Pico – geossítio de relevância internacional do Geoparque Açores – até cerca de 2200 m de altitude, sendo tolerante à secura e aos ventos fortes.

Esta espécie encontra-se protegida pela Convenção de Berna e pela legislação regional para a conservação da natureza e da biodiversidade, destacando-se como uma planta importante para a flora da região. ■

SIARAM©



(GEO) Cultura

Convento São Francisco e Igreja da Virgem Nossa Senhora do Rosário

Localizado em Vila Franca do Campo (ilha de São Miguel), o convento foi edificado em meados do séc. XVI e ampliado no séc. XVIII, com claustro. Em finais do séc. XX foi totalmente recuperado sendo atualmente uma unidade hoteleira. De frente ao convento abre-se um bonito jardim de António da Silva Cabral, de gosto romântico e com dois bustos memoriais. Sabe-se que esta igreja e convento dos fran-

ciscanos veio substituir o primitivo que se situava junto ao monte da Senhora da Paz e que foi soterrado pelo deslizamento de terras que ocorreu na sequência do terramoto de Vila Franca do Campo em 1522. No edificado, mais uma vez, destacam-se os ignimbritos utilizados como pedra de lavoura, uma rocha que nos conta histórias de erupções explosivas e escoadas piroclásticas. ■

DIA INTERNACIONAL DAS RESERVAS DA BIOSFERA

3 de novembro

Geoparques do Mundo

North Riyadh

Geoparque Mundial da UNESCO



A geodiversidade do território inclui formações rochosas do Jurássico-Cretácico, com cerca de 201 milhões de anos, e alberga as icónicas montanhas em forma de mesa, desfiladeiros, vales desérticos, grutas, dunas, oásis e fósseis. No coração do geoparque situa-se Thadiq, uma das antigas cidades estabelecidas no sec. XI,

País: **Arábia Saudita**
Área: **3221 km²**
Geoparque desde o ano: **2025**
Distância aos Açores: **6958 km**
www.northriyadhgeopark.ncvc.gov.sa

lar de diversas tribos. O oásis florescente simboliza a harmonia ancestral entre as comunidades locais e a natureza envolvente. ■

APOIO:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes